

IGUALDADE DE GÉNERO

Moçambique melhora na SADC

MOÇAMBIQUE melhora no "ranking" de igualdade de género, assumindo a primeira posição na Comunidade de Países de Língua Portuguesa e terceiro na África Austral.



Melhorou a posição de Moçambique no que diz respeito à igualdade de género na SADC

A informação foi tornada pública ontem, em Maputo, pelo director nacional adjunto de Género, do Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS), Sansão Buque, citando o último relatório do Fórum Económico Mundial, que alerta, entretanto, para a necessidade de mais trabalho visando garantir que todos os homens e mulheres tenham iguais oportunidades e direitos no país.

Falando no âmbito da capacitação dos pontos focais dos ministérios e diferentes sectores em matéria de inclusão da perspectiva de género nos planos,

políticas e estratégias do país, Buque fez saber que Moçambique se destaca mais na política, educação, saúde e emprego, áreas em que não se nota uma grande discrepância de participação entre homens e mulheres.

"No continente africano, Moçambique está na quinta posição, abaixo do Ruanda, Burundi, África do Sul e Namíbia. No mundo, aparece no 21.º lugar, portanto, à frente de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Brasil e Portugal. Nestas matérias podemos dizer que o nosso país registou avanços significativos porque o relatório faz análise do ponto de vista de participa-

ção política, acesso à educação, saúde e ao emprego", comentou.

Reconheceu, contudo, que ainda há muito por se fazer para garantir o empoderamento económico da mulher, sobretudo no acesso a recursos produtivos e à terra.

"A inclusão da perspectiva de género na SADC ainda está aquém das metas desejadas. A análise sistemática das questões de género, a planificação na óptica de género, a implementação, monitoria e avaliação do impacto causado pela inclusão da perspectiva de género são necessárias para o alcance das metas do desenvolvimento sustentável",

disse Danilo Bay, secretário permanente do MGCAS, discursando no acto da abertura do evento.

Referiu que, actualmente, o Governo está a desenhar o Programa Nacional para o Empoderamento Económico das Mulheres, uma acção que conta com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento e das Nações Unidas, em particular, a ONU Mulheres.

Explicou que a meta é atingir 50/50, do ponto de vista político, de participação das mulheres nos órgãos de poder e de tomada de decisão e para que as mulheres tenham acesso aos recursos produtivos, que constitui

o grande problema que concorre para que a igualdade de género não esteja a 100 por cento no nosso país.

A inclusão da perspectiva de género tem sido considerada uma prioridade para o alcance das metas e objectivos da SADC.

A capacitação, que termina sexta-feira, tem por objectivo, segundo Elizabeth Kacukuru, oficial de programas para a integração de género no secretariado da SADC, harmonizar as intervenções e entendimento sobre a integração da perspectiva de género nos diversos ministérios e instituições, quer públicas, quer privadas.